

CATÁLOGO DE TOUROS 2023

Raça Holstein - Frísia

2023

//1

Caro associado,

Os agricultores enfrentam tempos difíceis, devido aos baixos valores que lhes são pagos por aquilo que produzem, nomeadamente o leite. Um dado novo que se tem vindo a verificar nos últimos três anos, é a maior valorização dos sólidos, nomeadamente a **gordura**.

É do conhecimento geral, que nos últimos anos tem ocorrido uma redução generalizada no consumo de leite e derivados. Este facto, deve-se em parte a uma mudança opcional pelo consumo de outros produtos, de origem não animal, mas também e sobretudo, a alguma intolerância de natureza gastrointestinal, revelada por uma parte considerável da população, depois da ingestão de leite e laticínios.

Esta intolerância, deve-se à existência de uma importante proteína no leite, a Beta Caseína. Esta por sua vez apresenta-se sob duas formas, a Beta Caseína A1A2 (responsável pelos transtornos gastrointestinais provocados nos humanos) e a **Beta Caseína A2A2** (sendo esta bem tolerada, e, sem transtornos para os humanos consumidores de leite e derivados).

Conhecedora desta realidade, a indústria da genética, tem vindo nestes últimos anos a desenvolver genes, que resultem em vacas que produzem leite com estas características, com Beta Caseína A2A2 e Kappa caseína do tipo B (esta última com melhor desempenho na produção de queijo). Também é expetável que as indústrias de laticínios num futuro próximo, irão valorizar o leite com estas características, tal como já o fazem relativamente aos teores em sólidos (gordura e proteína).

A valorização do mercado da carne, veio diversificar as fontes de rendimento das explorações leiteiras. O recurso ao uso de sémen de raças de carne, para cruzar com as vacas de menor qualidade genética em cada exploração, é uma alternativa economicamente viável, mas, que jamais coloque em risco, o número de novilhas necessário para substituição. Para conseguir este equilíbrio, é recomendável que os produtores, utilizem sémen sexado nas suas melhores vacas.

Também o facto, do custo das matérias primas para produção de alimentos, serem cada vês mais elevados, e, por inerência o custo das novilhas, a seleção tem sido orientada, no sentido que se obtenha vacas mais rentáveis e com maior longevidade, de forma a reduzir a taxa de refugo obrigatório anual, e, simultaneamente reduzir custos. Para tal, a indústria da genética, tem apostado essencialmente em características como, a eficiência alimentar, saúde, fertilidade, produção de gordura e proteína, em detrimento de outras, que até um passado recente, efetivamente eram aquelas mais valorizadas pelos produtores (volume de produção e Tipo).

Esta nova realidade, exige que os produtores, sejam muito criteriosos e rigorosos, na seleção de sémen que devem utilizar nas suas explorações. Devem dar ênfase às características mais valorizadas pelas indústrias (sólidos, e tipo de proteína do leite Beta caseína A2A2 e K-caseína BB).

É fundamental que os produtores recorrem ao aconselhamento técnico, e serviços de emparelhamento da AASM/CUA. Quanto melhor for a sua gestão, mais futuro terá a sua exploração.

Gratos pela preferência

